

A DOCTRINA DA MORDOMIA

1. A base da doutrina

A Doutrina da Mordomia, de um modo ou de outro, está presente em quase todos os livros da Bíblia. É uma doutrina muito importante. Nas ocasiões em que preguei e ministrei estudos a respeito, noutras igrejas, houve crescimento espiritual e mudanças significativas na administração e arrecadação financeira.

As igrejas compreenderam a abrangência da doutrina (corpo, mente, tempo, oportunidades, relacionamentos, bens materiais, cidadania, etc.) e também que a maneira bíblica de prover recursos para os seus ministérios não são os jantares com ingresso pago, bazares, venda de camisetas e chaveiros, mas a contribuição espontânea, generosa e alegre dos seus membros e congregados (dízimos e ofertas). As refeições comunitárias são o que os cristãos do primeiro século chamavam de *Ágape* ou *Festa do Amor*: expressão de *fraternidade cristã* e oportunidade para atrair outros à comunhão da igreja (Atos 2.46-47).

Nesta mensagem, resumo do que o pastor pregou no domingo passado, vamos refletir sobre o que é *mordomia cristã* e quais são as suas bases doutrinárias. Na próxima mensagem, veremos o ensino bíblico sobre dízimos e ofertas.

1. O significado do termo.

A palavra *mordomia* é formada de duas outras palavras: *mor*, que quer dizer principal, e *domos*, que quer dizer casa. Mordomia, portanto, é a chefia ou administração da casa.

Abraão tinha um servo ou mordomo que "*governava tudo o que possuía*" (Gn 24.2). José logrou o favor de Potifar, que "*o pôs por mordomo de sua casa, e lhe passou às mãos tudo o que tinha*" (Gn 39.4).

Jesus e os escritores do Novo Testamento deram ao termo um significado espiritual e missiológico: os cristãos são mordomos, administradores, ajudantes, servos de Deus e de Cristo. Na Parábola dos Talentos, Jesus falou de "*um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens... Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles...*" Um deles disse: "*Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel... E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel... Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: Senhor... receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente...*" (Mt 25.13-30. Veja Lc 12.42-44).

Paulo escreveu: "*É indispensável que o bispo [supervisor, líder] seja irrepreensível*

como **despenseiro** de Deus... [o mesmo que mordomo]" (Tt 1.7). O apóstolo usou essa mesma palavra para falar do seu ministério: "Se o faço de livre vontade, tenho galardão... é a responsabilidade de **despenseiro** que me está confiada" (1 Co 9.17).

2. A base da doutrina.

Note que o mordomo não é o dono da casa ou dos bens ou dos conservos, mas apenas o seu administrador. O mordomo de Abraão governava os bens do patriarca; José administrava a casa e os bens de Potifar. Na Parábola dos Talentos, os servos entenderam que os bens do seu senhor lhes tinham sido *confiados*; o "servo mau e negligente" não administrou bem, mas pelo menos reconheceu: "...*aqui tens o que é teu*".

Ora, a Bíblia claramente ensina que todas as coisas pertencem a Deus. Esta é a base da Doutrina da Mordomia. O Universo pertence a Deus. "*Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há*" (Dt 10:14). São mencionados explicitamente: os habitantes da terra (Sl 24.1), o solo (Lv 25.23), o produto da lavoura (Sl 104.14,16), os animais (Sl 50.10,11), e o homem que Deus criou, preserva e salva (At 17.24-28; I Co 6.19). Precisamos entender isto de uma vez por todas e parar de pensar e agir como donos.

3. Mordomos, amigos e filhos.

No Novo Testamento, a Doutrina da Mordomia envolve a idéia de administração e doações feitas por **amizade, gratidão e amor**. A relação Senhor-servo dá lugar à relação de amigos que trabalham juntos para um propósito comum. Jesus disse aos seus discípulos: "*Já não vos chamo servos... mas... amigos*" (Jo 15.15). Paulo escreveu aos Coríntios: "*De Deus somos cooperadores*" (I Co 3.9). Mais do que isto, somos filhos: "*Já não és escravo, porém filho...*" (Gl 4.7). O cristão exerce a mordomia dos bens, do tempo, do seu próprio corpo, dos seus talentos e dons no espírito de cooperação com Deus, como filho, em Cristo. Não o faz como escravo ou servo, constrangido, forçado. E não se esquece de que as coisas que administra não são suas, mas do seu Senhor, que é também seu Pai Celestial. Sabe que um dia o Pai lhe dirá: "*Presta contas da tua administração*" (Lc 16.2). Pense nisso!

Dízimos e ofertas devem ser compreendidos e praticados neste contexto mais amplo. Serão o tema da próxima mensagem.

Pr. Éber Lenz Cesar

Veja também **9 Estudos sobre Mordomia**, neste site, nesta mesma página.

eberlenzcesar@gmail.com.br